

RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE MATERIAL ESTÉTICO PARA CONFECÇÃO DE ESTRUTURA DE PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS

BELOTI, Adriana Marcia

Professora da Disciplina de Prótese dental do CESUMAR

Doutoranda em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Araraquara

VARJÃO, Fabiana Mansur

Mestranda em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Araraquara

ANDRADE, Laura Elena Hidalgo

Mestranda em Dentística da Faculdade de Odontologia de Araraquara

CRUZ, Carlos Alberto dos Santos (Orientador)

Professor da Disciplina de Materiais Dentários da Faculdade de Odontologia de Araraquara

As ligas de cobalto cromo, a partir da sua introdução na Odontologia, passaram a substituir as ligas nobres na confecção de próteses parciais removíveis, até tornarem-se mais comumente empregadas para a fundição desse tipo de próteses. Atualmente, com a estética obtida através de próteses livres de metal em reabilitação oral, buscou-se um material que viesse substituir o metal em áreas estéticas também nas próteses parciais removíveis. No entanto, em relação aos grampos, alguns aspectos devem ser cuidadosamente observados para se obter a flexibilidade necessária à função de retenção. O objetivo deste trabalho foi através de teste de resistência à flexão, avaliar o Dental D®, material estético termoplástico empregado na confecção de grampos, comparando-o a duas ligas de cobalto cromo (Vera e Wironit) largamente utilizados na confecção de estruturas metálicas. Para os testes utilizamos nove amostras de cada material. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis, e mostraram uma maior resistência à flexão para a liga Vera (1.533,83 MPa), seguida da liga Wironit (1.417,18 MPa) e do Dental D® (90,3 MPa). Assim, embora o material estético Dental D seja altamente flexível, é pouco rígido, sujeitando o grampo da estrutura da prótese à fadiga e à fratura.

e-mail: fabimansur@bol.com.br